

# MANGÁ: COMO PRÁTICA METODOLÓGICA DE ENSINO APRENDIZAGEM PARA OS PROFESSORES DO IFRN CAMPUS MACAU E SUAS CONCEPÇÕES.

Francisca Eliane da Rocha<sup>1</sup>  
Bianca Bezerra Leandro<sup>2</sup>  
Ana Mercia Dantas de Oliveira Felix<sup>3</sup>  
Luiz Otávio Silva Santos<sup>4</sup>

## INTRODUÇÃO

Os docentes enfrentam muitos desafios em sala de aula, um deles é fazer com que os discentes consigam relacionar conteúdos considerados de difícil compreensão com temas que chame atenção dos mesmos, uma proposta seria utilizar os mangás para facilitar a compreensão dos conteúdos. Essa alternativa entre outros animes vem chamando bastante a atenção dos alunos. Sabendo que o “mangá é uma palavra de origem nipônica, que cada vez mais está sendo utilizada no cotidiano dos jovens brasileiros. Estas histórias em quadrinhos (HQs) apresentam certas características que se diferenciam dos quadrinhos ocidentais”. (BRAGA & SPADETTE, 2018). Baga & Spadette citam Macuso (2010) dizendo que , o principal ingrediente do mangá é a capacidade de fazer as pessoas mergulharem nas histórias, transparecendo suas emoções e sentimentos e encantando os leitores. Outra característica é a forma de leitura, inicia-se da capa do livro com a brochura a sua direita, sendo a leitura das páginas feitas da direita para a esquerda. Na reflexão de Vigotski (2003) a autora Nemerski (2016) afirmam que “o comportamento humano se forma a partir das peculiaridades e condições biológicas e sociais de seu desenvolvimento” (p.75). Construindo assim, indivíduos cheios de saberes e vivências a serem consideradas e pensadas no ambiente da escola[...]”, “[...] esse sistema de reações é determinado pela construção do ambiente em que esse indivíduo cresce e se desenvolve, dando um caráter social para a educação, ressaltando que as vivências dos educandos são de extrema importância para o trabalho pedagógico”. No momento os Mangás no Brasil ainda são vistos como exemplo de literatura de entretenimento. É importante dizer que ele “contêm em seu enredo uma busca de identificação com o leitor, tanto por discursos do cotidiano, ou seja, por experiências parecidas com as que o leitor vivenciou ou que deseja vivenciar, quanto pelos personagens, de modo que haja uma maior interatividade entre a leitura e o leitor, um convite para que ele participe da ação e da atmosfera das histórias”.(LINSINGEN ,2007).

Também vale lembrar, que o uso dos mangás em sala de aula pode ser visto como uma prática metodológica, em que os docentes tenham em mente em que momento deva aplicar,

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em biologia do Instituto Federal de ciências e tecnologia do Rio Grande Do Norte- IFRN, franciscaeliane@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda Curso de Licenciatura em biologia do Instituto Federal de ciências e tecnologia do Rio Grande Do Norte- IFRN, biancahazebel@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em biologia do Instituto Federal de ciências e tecnologia do Rio Grande Do Norte- IFRN, euanamerica@gmail.com;

<sup>4</sup> Graduado e Mestrado em Biologia Estrutural e Funcional pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, luiz.otavio@ifrn.edu.br . Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte , Brasil.

considerando a aprendizagem dos alunos em primeiro lugar, principalmente por que os mangás estão no cotidiano dos mesmo como forma de descontração fora do ambiente escolar da sala de aula em si.

Ressaltamos ainda que o uso dos mangás “tem se erguido com grande influência na leitura entre crianças e adolescentes Luyen, (2011); Linsigein, (2007); Nunes, (2015) apud Nemerski (2016); Linsigein (2007) reafirmam esta atenção da juventude em relação ao Mangá ao falar da grande massa de leitores de quadrinhos, “estes fazem parte de um público na maior parte das vezes jovem, o mesmo que frequenta o ensino fundamental e médio” (p.1). Do mesmo modo, esta população leitora dos Mangás desenvolve um forte desejo em participar de eventos [...]”.(NEMERSKI, 2016 p.07).

No entanto esses eventos citados acima os docentes podem dar destaques a eventos acadêmicos desenvolvidos em sala de aula ou ate mesmo atividades envolvidas na leitura de textos científicos. É importante lembrar que o uso dos Mangás é ainda desconhecido por alguns públicos, por mais que a garotada já esteja sempre lendo, o publico que menos desconhece são aqueles de maiores idades. Assim Nemerski (2016) cita Carlos (2009) dizendo que “a perspectiva que podemos fazer para o futuro é que os Mangás se tornarão ainda mais numerosos no Brasil”. Acreditamos também que com esse crescimento os docentes e ate mesmo os futuros docentes possam a vir usar essa técnica metodológica que possa vir auxiliar os alunos a desenvolver diversas habilidades tais elas, a estimulação, o prazer na leitura e escrita, a cognição, etc. Alguns autores destacam a importância dos Mangás, dizendo que podemos sim utilizar como ferramenta pedagógica não apenas para desenvolver no aluno o hábito de leitura e escrita e sim pode estimular nos alunos o desejo pelo desenho, melhorar na comunicação com vivencias humanas podendo relacionar as imagens com a realidade vivenciadas por eles. Que os Mangás sejam vistos,

Como uma ferramenta pedagógica recheado de diversas funções, [...] função ilustrativa, pois representam, de forma gráfica, uma situação ou um fenômeno; explicativa, pois precisam contextualizar, para melhorar a compreensão da história, a situação de forma completa, integralizada; motivadora, pois inserem a situação no enredo sem explicação prévia, motivando/ forçando o estudante a pesquisar melhor o tema para ser capaz de “acompanhar” a história; e instigadora, dada a proposta explícita de apresentar ao leitor, durante a narrativa, uma questão que o faça pensar sobre o assunto (p.6).(LINSINGEN ,2007 apud NEMERSKI 2016 p.10).

Portanto, podemos utiliza-los em algumas disciplinas, como Artes, História, Biologia entre outras. Salientamos que se faz necessário o saber docente a utilizar algumas metodologias, que ensinar exige apreensão da realidade em alguns momentos o “saber é fundamental á experiência educativa é o que diz respeito á natureza. Como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho”.(FREIRE, 2003 p.28). Pensando nesse pressuposto o artigo tem como principal objetivo, analisar a utilização dos Mangás como prática metodológica em sala de aula pelos professores do campus Macau/RN.

#### JUSTIFICATIVA

Diante de todas as dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem dos alunos, se faz necessário a discussão da utilização dos mangás como prática metodológica de ensino, para que os alunos e educadores estejam sempre cientes de que existem possíveis formas prazerosas de aprendizagem.

#### OBJETIVOS:

##### Geral

Analisar a utilização dos mangás como prática metodológica em sala de aula pelos professores do campus Macau/RN.

Específicos:

Fazer levantamento bibliográfico sobre o uso dos mangás;

Aplicar o questionário com docentes do campus Macau/RN;

Analisar a percepção dos docentes em relação da utilização dos mangás como prática metodológica de ensino.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada parte de uma abordagem qualitativa e levantamento bibliográfico em sites, revistas, dissertações e artigos relacionados. Utilizando-se da aplicação de um questionário contendo sete (07) perguntas abertas, voltadas para discussão e utilização do mangá como prática metodológica de ensino, também abordando perguntas de perfil profissional e pessoal, procurando obter informações do corpo docente se já utilizam essa metodologia de ensino. Assim conforme Gil (2009, p. 50) *apud* Oliveira *et al* (2017, p.04) “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a descoberta de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Para realizar o estudo abordamos os professores do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Rio grande do Norte campus Macau/RN. Doze (12) foram os entrevistados de diversas graduações como, Matemática, Letras, Física, História, Geografia, Engenharia Química, Biologia, Ciências Biológicas e Educação Física.

Na discussão estaremos identificando esses docentes como cada um representa a sua disciplina, exemplo professor de matemática (PM), professor de história (PH), geografia (PG), física (PF), biologia (PB1), engenharia química (PEG), ciências biológica (PB2), educação física (EF), letras (PP1); letras (PP2) para melhor identificação. A iniciativa da realização do estudo partiu da disciplina de Metodologia do Ensino de Biologia do curso de licenciatura em Biologia, onde o professor da disciplina nos instigou a pesquisar sobre o assunto, abordados em sala de aula, explicando que nós como futuros docentes precisamos utilizar-se de diversas metodologias que podem auxiliar os discentes em sala de aula. A fundamentação teórica partiu dos estudos de Freire (2003); Vigotski (2003); Linsigein (2007); Silva (2011); Nemerski (2016); Santoni (2017); Viana (2003); Bisconcim (2012); Junckes (2013); Braga & Spadette (2018). Visando Analisar a utilização dos mangás como prática metodológica em sala de aula pelos docentes, abordando suas percepções.

## **DESENVOLVIMENTO**

Atualmente o mangá apresenta-se como item de constante presença em lojas de revistas e livrarias brasileiras, concentrando-se principalmente nas mãos de jovens, mas também de adultos, com seu estilo peculiar, o mangá atrai um público de leitores variados em questão de idade e gênero. (JUNIOR & GÓES, 2018). É necessário saber um pouco do contexto histórico sobre os mangás, Junior & Góes (2018, p. 03) cita Luyten (2012, p.32) dizendo que, “[...] A própria palavra mangá tem o significado não só de histórias em quadrinhos, mas de revista de história em quadrinhos, caricatura, cartum e até mesmo desenho animado [...]”. Mostrando que mangá não se limita apenas ao formato de revistas de histórias em quadrinhos, mas vai além, aliando as caricaturas, charges, dentre outros formatos, pois o termo mangá no Japão é utilizado para se referir as histórias em quadrinhos, logo um gibi da Turma da Mônica será considerado mangá nas terras nipônicas.

Assim, os autores não somente comentam que essa ferramenta não somente pode ser utilizado em uma só disciplina, mas podem ser utilizado e adaptados para diversas áreas do conhecimento. Como, aulas de língua portuguesa possibilita explorar e formar a relexão crítica

dos alunos, como também a autonomia moral. Com base no ensino-aprendizagem do tema transversal da ética, vinculado a leitura e a produção de textos nas aulas de língua portuguesa. (BRAGA & SPADETTE, 2016). Citam que o mangá pode ser utilizado. Destaca que é um importante material que deva ser utilizado como suporte de um discurso ideológico estudado reflexivamente e criticamente pelo o corpo discente.

No entanto, o reconhecimento demonstrado por Luyten, de que os quadrinhos são uma forma de arte com características próprias e utilizáveis como ferramenta pedagógica, é algo de extrema relevância para o campo das histórias em quadrinhos no cenário nacional, afirma (VIANA, 3013 p.15).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tema Mangá é bastante discutido atualmente, principalmente como uma alternativa a mais como metodologia de ensino. Assim, considerados por muitos estudiosos como uma forma de representação visual ou são vistos como “recursos úteis para construção de significado, e quando aliadas a um texto sempre presente, dinâmico, de aparência descompromissada, essa construção se torna ainda mais significativa, por que as informações se tornam mais facilmente assimilada pelo leitor”, esclarece (LINSINGEN, 2007 p.05). Ressalta que “a proposta do uso de mangás, ou mesmo de qualquer outro exemplo de arte sequencial, é uma alternativa inovadora de uso didático [...]” (LINSINGEN, 2007 p.07).

Porém ainda existem muitos docentes que nunca utilizaram essa metodologia em sala de aula, ou ate mesmo desconhece essa prática metodológica, como revela os professores do IFRN campus Macau, 100% declararam conhecer o mangá. Onde apenas 15% disseram ter trabalhado o mangar em sala, ou seja, 85% dos docentes da instituição nunca trabalhou essa metodologia de ensino.

Para Linsingen (2007 p.09) reflete dizendo “não acredito que haja reais limitações para utilizar os mangás pedagogicamente, acredito que haja desconhecimento por parte dos professores a respeito até mesmo de sua existência”.

Dos 15% que trabalharam o mangar em sala foram (PP1 e PP2) “trabalho com diversos assuntos citando como exemplo linguagem e código suas tecnologias romantismo brasileiro, gêneros textuais”,(PP1) ressalta que trabalhou esses temas em outra instituição envolvendo o mangar, com foco na literatura da obra de “Jorge Amado”. Ressaltamos a importância de declarar que os professores entrevistados 93 % tem pós-graduação. Ao questionarmos sobre a pergunta de nº (05) cinco,77,5% responderam (SIM) dizendo que utilizariam os mangás em suas disciplinas, 15% (NÃO) utilizaria e 7,5% não quiseram responder. Justificando que só utilizaria no caso de haver compatibilidade com sua matéria (PEQ). já o (PF) respondeu que tem muito interesse se tivesse algum mangá voltado ao ensino de sua disciplina.

No entanto para Paulo Freire (2003), reflete que ensinar exige apreensão da realidade, dizendo que “a memorização mecânica do perfil do objeto não é aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo. Nesse caso, o aprendiz funciona muito mais como paciente da transferência do objeto ou do conteúdo do que como sujeito crítico epistemologicamente curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa de sua construção”. (FREIRE, 2003 p.28).

Enquanto o (PH) declarou que utilizou o anime “Rurouni Kenshin (Sanuiraix) explicando que esse é possível debater temas voltados a sua disciplina, citou como exemplo o tema da “Revolução Industrial”. Quanto a percepção dos docentes em trazer essa alternativa de ensino para sala de aula, os 100% acham viável ou concordam em levar essa metodologia para sala, destacamos alguma falas. O (PP1) se justificou “ser viável pois por fazer parte do universo do público discente e também trabalhar o verbo visual com narrativas atraentes é um recurso metodológico que potencializa o conteúdo facilitando o ensino aprendizagem”. Para o

(PP2) também concorda que é uma alternativa viável no quesito da aprendizagem dizendo que “contribui para a leitura na perspectiva de lê o mundo nas mais diversas formas de comunicação : gestos, cores, verbal e interrogativa, bem como as diferentes maneiras de escrita”. Vygotsky (2003) concorda quando afirma em suas palavras, que “em situação experimental a criança produz um pseudo-conceito cada vez que se vê às voltas com uma amostra de objetos que poderiam ter sido agrupados com base em um conceito abstrato. “Consequentemente, essa generalização poderia surgir na base de um conceito, mas, na criança, ela realmente surge com base no pensamento por complexos”. Já para o (PB1) acrescenta que “qualquer metodologia ou atividade que venha melhorar o processo de ensino aprendizagem é válida”. Acredita ainda que depende do assunto que será abordado. Apesar de não terem trabalhado o mangá em sala de aula os (PB1) e (PM) ao descreverem suas percepções deixam claro em que ao “abordarem essa metodologia teremos que ver se o conteúdo se encaixa”.

O segundo relatou que mesmo em defender essa metodologia como alternativa para aprendizagem dos alunos, ressaltou em dizer, que não possui propriedade para falar a respeito. Lembrando que esses docentes estão entre 25 e 55 anos de idade com suas conclusões de curso entre os anos 1993 a 2015. Questionamos a respeito de conhecerem os mangás e pedimos para citar, onde apenas 62,5% dos docentes se mostraram conhecer os mangás. Com essa porcentagem nos vem uma pergunta, será que por falta de desconhecem esse anime e conhecem pouco sobre a existência dos mesmos é possível que os coordenadores da instituição envolvam mais esse tipo de proposta nas reuniões pedagógicas? Assim os docentes ficariam conhecendo mais sobre os mangás e poderiam olhar com outros olhos a respeito desta tão considerada “nova metodologia de ensino”. Os mangás citados fora, One peice, Rureuni Kenshin, cavaleiros do zodíaco, Death Note, Akira, Lobo Solitário, Tatuagem, Im Yosha, Dragon Boll, Gen-pés descalços e Pokemón. Com uma margem de 30% dos mais citados fora, Cavaleiros do Zodíaco, Dragon Boll e Tatuagem. Vale aqui ressaltarmos que o trabalho desenvolvido com os docentes da instituição tem como propósito uma abordagem qualitativa visando há percepção dos docentes. E identificando a importância da utilização do mangá como prática metodológica de ensino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo nos possibilitou uma análise da utilização do mangá como prática metodológica de ensino pelos educadores do *campus* Macau/RN. Ao questionarmos a respeito do assunto grande maioria nunca tinha utilizado em sala de aula, visamos saber a percepção de cada docente de forma individual, conforme as respostas dadas pelos mesmos obteve o diagnóstico de que todos utilizariam sim, mesmo sem antes ter demonstrando interesse sobre o assunto, obtivemos uma análise sobre a percepção. Com o estudo realizado pudemos observar que os mangás podem sim ser utilizados para despertar interesse nos alunos já que o grande público de leitores do mangás é jovem, estimulando-os na aprendizagem, que os docentes podem trazer como mais uma proposta de ensino para sua aula, tornando assim divertida, descontraída e introdutiva de conteúdos.

O estudo teve como base trabalhos realizado sobre o assunto, é importante destacar que os mangás podem ser visto como uma ferramenta de ensino para diversas disciplinas e podem ser adaptados a vários conteúdos.

O objetivo geral foi cumprido com sucesso, pudemos analisar a utilização dos mangás como prática metodológica em sala de aula pelos professores, visando saber sua percepção a respeito. Com o objetivo concluído, destacou-se a importância de pesquisar mais sobre esses assuntos, para que, dessa forma, pesquisadores possam cada vez mais elaborar trabalhos que possibilitem ao corpo docente alternativas de ensino e aprendizagem. Pretende-se futuramente

para complementação deste estudo, entrevistar os alunos da instituição de ensino visando saber a respeito do assunto.

**Palavras-chave:** Mangás, alternativa metodológica, ensino aprendizagem e percepção.

## REFERÊNCIAS

BRAGA, G. V & SPADETTI, M. das G. **OS Mangás como estratégia didática.** XV NIC XIEPG VNICJn. p. 01-03,2018.

BISCONCIM, Leticia Toniete Izepe. **Mangár: Um estudo de sua forma ficcional e de sua recepção enquanto prática de letramento literário no município de Maringá- PARANÁ.** UEM. p.01-176. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia saberes necessários a prática educativa.** Paz e Terra. 25º ed. Biblioteca central da UFPB. P.01-54.2003.

IVIC, Ivan. **VYGOTSKY.** Vygotsky, Lev Semionovich. Coleção educadores. MEC. Editora Massangana. PE.p.01-143,203-2010

JUNCKES, Rosani Casanova. **A Prática docente em sala de aula: Mediação pedagógica.** V SIMFOP. CUT.ANAIS-ISSN 2175-9162. P.01-09.2013.

JUNIOR, Reinaldo Oliveira Dantas & GÓES, Liliane Matos. **O MANGÁ COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA.** XIX Encontro Nacional de geografia. João Pessoa/PB. Disponível em [http://www.eng2018.agb.org.br/resources/anais/8/1533524582\\_ARQUIVO\\_OMANGACOM-ORECURSODIDATICOPARAOENSINODEGEOGRAFIA](http://www.eng2018.agb.org.br/resources/anais/8/1533524582_ARQUIVO_OMANGACOM-ORECURSODIDATICOPARAOENSINODEGEOGRAFIA). Acesso 29/05/2019.p01-11. 2018.

LINSIGEIN, Luana von. **Mangás e sua utilização pedagógica no ensino de ciências sob a perspectiva** Cts. Ciência & Ensino (Online), V. 1, P. 1-9, 2007.

SILVA, Samantha de Assis. **Os animes e o ensino de ciências.** Instituto de ciências biológicas Brasília/DF. p.01-2012.2011.

SHIMIZU, Akane. **Mangár-cells at Work!**.p.01-12.2018.

VIANA, Lázaro Rennan de Sousa. **O uso do mangá como material de ensino de História do Japão: Uma análise da veracidade na obra Rurouni Kenshin.** Universidade de Brasília Instituto de Letras Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução. Disponível em [http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5821/1/2013\\_L%20C3%A1zaroRennandeSousaViana.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5821/1/2013_L%20C3%A1zaroRennandeSousaViana.pdf). Acesso 29/05/2019. Brasília, 2013.